

«Como é belo viver sob o impacto da Palavra de Deus e da Eucaristia» Uma abordagem sobre a educação eucarística dos jovens*

JÓZEF STALA**

Pontifícia Universidade João Paulo II, em Cracóvia

«Embora a Igreja veja os jovens como uma esperança, eles são hoje vistos também como um grande desafio para a mesma Igreja»¹. No mundo de hoje a iniciação cristã é uma das funções essenciais do ministério eclesial da Palavra de Deus. Destina-se «àqueles que, movidos pela graça, optam por seguir a Cristo e são gradualmente introduzidos na vida da fé, da liturgia e da caridade,

* Tradução portuguesa do artigo precedente. Traduziu: Jorge Coutinho, com supervisão de M. Costa Santos.

**JÓZEF STALA, Sacerdote da diocese de Tarnow (Polónia), Doutor em teologia especializado no campo da catequese, professor associado da Pontifícia Universidade João Paulo II. Pró-Decano e titular da cadeira de Pedagogia Catequística na Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade João Paulo II em Cracóvia, secção Tarnow. Professor de Catequese e director do departamento de educação desta Faculdade. Membro da Associação Europeia de Catequistas (CEE), da Secção dos docentes de catequese na Polónia, da Sociedade Teológica Polaca e da Sociedade Científica Tarnow. Especialista da Comissão de peritos em educação e formação da Conferência dos Bispos polacos para a avaliação de programas educacionais para a educação religiosa e ensino catequético e para os livros didácticos. Organizador e participante em conferências catequéticas e educativas e em congressos na Polónia e no estrangeiro. Autor e editor de várias publicações no campo da catequese e da pedagogia, especialmente na catequese da família, educação e educação religiosa, co-editor e autor de uma série de livros didácticos para o ensino religioso.

¹ *Directório Geral para a Catequese*, 182.

na amorosa comunidade do povo de Deus. A Igreja realiza esta tarefa fundamentalmente através da catequese, em estreita ligação com os sacramentos da iniciação, independentemente de virem a ser recebidos ou já o terem sido»². O ministério da Palavra inclui a função litúrgica, bem como a educação da fé. Portanto, do ponto de vista de uma educação da fé, que é servida por um processo integral de iniciação, importa «chamar a atenção para a preparação imediata em ordem aos vários sacramentos, aos sacramentais, e especialmente à participação dos fiéis na Eucaristia como forma básica da educação da fé»³. Se aqueles que são educados na fé⁴ estão comprometidos com Cristo⁵ e participam da graça dos sacramentos da iniciação – Baptismo, Confirmação e Eucaristia –, então não devemos esquecer que eles são «libertados do poder das trevas; mortos com Cristo, sepultados e ressuscitados com Ele, recebem o Espírito da adoção de filhos e com todo o Povo de Deus celebram o memorial da morte e da ressurreição do Senhor»⁶.

Parece, pois, que o âmbito deste artigo deverá ser apenas a questão da formação eucarística dos jovens, que enunciamos em termos de «Como é bom viver sob o impacto da Palavra de Deus e da Eucaristia» – conforme, em referência à ordenação e ao serviço litúrgico, falou aos seminaristas polacos o Papa João Paulo II. Primeiramente, serão apresentados o significado e as tarefas da educação. Em seguida, faremos uma reflexão sobre a pedagogia da fé e sobre a Eucaristia como fonte e ápice da vida cristã.

1. Significado e tarefas da educação e formação

A antropologia determina o objectivo último de qualquer educação. Ela permite-nos compreender melhor o significado e as tarefas que se colocam na educação e formação. Estas tarefas, entretanto, adquirem um significado especial quando se trata da formação e educação dos jovens. Porque essa educação se apresenta, por um lado, geralmente e como é óbvio, ligada à diversidade dos alunos; por outro lado, ela traz consigo muitas dificuldades e perigos. Estes são, por natureza, mutáveis e subjectivos, mas também surgem a partir de determinados objectivos e de factores imutáveis. Com efeito, na fase de crescimento da vida das pessoas, ocorre uma série de mudanças significativas: tanto na área

² *Ibid.*, 51.

³ *Ibid.*

⁴ Cf. *ibid.*, 56.

⁵ Cf. *ibid.*, 53-55.

⁶ Cf. *ibid.*, 65.

física, como na mental e na social. De particular importância são as mudanças nos processos emocionais: o desenvolvimento de uma maior sensibilidade, uma experiência muito mais intensa, uma resistência reduzida, uma intensa vida sentimental, o encontro com dificuldades decorrentes do facto da alteração dos termos do tecido social, bem como a disposição para desenvolver determinados processos. No plano social podem ser observados: o declínio da influência dos pais e conflitos com os mesmos, o enfraquecimento dos laços emocionais, uma crise em relação à autoridade, a importância crescente de grupos de parceiros, o desenvolvimento de contactos heterossexuais, a aquisição de novos papéis na sociedade. Na fase de desenvolvimento que acabamos de referir os adolescentes esforçam-se por atingir os objectivos que lhes permitem entrar no próximo estágio de desenvolvimento, o que significa mais um passo para a idade adulta. Essas metas incluem a seguinte: a experiência da sexualidade fisicamente madura. Este objectivo, embora associado principalmente com a biologia, traz todavia também consequências interpessoais e sobre o desenvolvimento da sua própria identidade, isto é, a busca de respostas a questões centrais para os jovens nesta fase da vida: Quem sou eu? Como encarar o meu relacionamento com outras pessoas?⁷

Daí a necessidade de clarificação das suas obrigações sociais. O jovem levanta a questão do significado da sua vida e determina o seu lugar na sociedade. Ganha então grande importância o facto de ele adquirir gradualmente autonomia, tornando-se livre em relação às opiniões, maneiras de ver e autoridade dos pais, professores e outros adultos. Os pontos de referência são agora os da mesma idade; os grupos de amigos são o campo para realizarem experiências de novos comportamentos e para opções de responsabilidade pessoal. Então o jovem emancipa-se do egocentrismo, que é característico das fases anteriores de desenvolvimento⁸.

⁷ Cf. J. KOSTORZ, *Katecheza dzieci w młodszy i średnim wieku szkolnym*, in: *Katechetyka szczegółowa*, org. J. Stala, Tarnów 2003, P. 61-124.

⁸ Cf. E. PRIJATELJ, «Izziv teorij o psihološki dinamiki ženskega verovanja», *Bogoslovni vestnik* 68 (2008) 1, p. 113-122; E. PRIJATELJ, *Psiholoska dinamika rasti v veri*, Maribor 2008; P. GERJOLJ, *Ideologie und Bildung*, Gießen 1997; J. STALA, E. OSEWSKA, *Anders erziehen in Polen. Der Erziehungs – und Bildungsbegriff im Kontext eines sich ständig verändernden Europas des XXI. Jahrhunderts*, Tarnow 2009; J. STALA, *W kierunku integralnej edukacji religijnej w rodzinie. Próba refleksji nad nauczaniem Jana Pawła II w kontekście polskich warunkowań*, Tarnów 2010; J. STALA, «Lasst uns voller Hoffnung vorwärts gehen. Pädagogisch-katechetische Aspekte, wie der Christ die Zeichen der Zeit in der gegenwärtigen Welt aufnimmt», *Roczniki liturgiczne* 1 (56) (2009), p. 435-447; J. STALA, «Familie und Schule: Zwei Erziehungsumfelder und Ihre Rolle im Rahmen der Erziehung», *Roczniki Teologiczne* 55 (2008), vol. 8, P. 101-112; J. STALA, «Die Erzieherischen Umfelder und Ihre Rolle im Rahmen der Erziehungsaufgaben», *Studia Teologiczno-Historyczne Śląska Opolskiego* 27 (2007), p. 375-383; J. STALA, «Die Familie als Erziehungsgemeinschaft in der Perspektive des Familienkatechumenats», *Vox Patrum* 27 (2007), vol. 50-51, p. 487-496; E. OSEWSKA, J. STALA, «Catholic School. Polish perspective», *Rivista lasalliana* 75 (2008) Nr 2, p. 241-246.

A conexão entre educação e formação, por um lado, e religião, por outro, apresenta-se como a dupla perspectiva de um único processo. Do ponto de vista prático, ela funciona como um todo indivisível, e a possibilidade de as tratar separadamente só existe em teoria. Religião, formação e educação estão ligadas de um modo estrutural. A religião precisa da educação, pois a aprendizagem do pensamento, raciocínio e discernimento também é uma exigência da própria religião⁹. Uma educação em relação a Deus, que representa, por si mesma, uma educação e conversão à santidade, leva consigo o testemunho da verdade experienciada e há-de facilitar o desenvolvimento da personalidade humana em sua dimensão integral. A vocação à santidade realça o valor do homem e a dignidade da sua personalidade, pelo facto de se realizar pelo caminho da fé, da esperança e do amor, que garantem o sistema ético certo, e chamam ao caminho da vida e da educação próprio dos baptizados¹⁰. A realização de uma educação assim concebida pressupõe o trabalho, que requer um desenvolvimento contínuo e integral de si mesmo e dos outros. Tem lugar no decurso da formação da sua própria vida interior e dos seus próprios comportamentos, na criação de uma correspondente hierarquia de valores e na luta constante pela santidade. Isso inspira o trabalho educacional das pessoas e ajuda-as a permanecerem num durável relacionamento com Deus, a perceberem o lugar que lhes é atribuído e quais as suas tarefas no mundo, e se elas vão no caminho para Deus na fé, na esperança e no amor. O objectivo geral da educação é a maturidade pessoal e religiosa do cristão, em função da qual ele se esforça ao longo de sua vida.

2. A pedagogia da fé

Tanto no *Catecismo da Igreja Católica* como em outros documentos da Igreja sobre a catequese, que a partir da viragem do século tratam do serviço desta, a educação é muito amplamente tratada, a fim de procurar sublinhar a complexidade da mesma educação¹¹. O *Directório Geral para a Catequese*, no entanto, afirma claramente que a catequese é um acto essencialmente eclesial¹².

Entretanto, na Exortação Apostólica *Ecclesia in Europa*, do Papa João Paulo II, lemos: «Muitos europeus contemporâneos pensam que sabem o que é o Cris-

⁹ Cf. M. HEITGER, «Braucht Bildung Religion – braucht Religion Bildung?», in: *Bildung, Glaube und Wissen*, org. G. Brinek, G. Schaufler, Innsbruck – Wien 1991, p. 108-110.

¹⁰ Cf. C. BISSOLI, *Jan Paweł II o systemie wychowania księdza Bosko*, Warszawa 2001, p. 81.

¹¹ Cf. K. SCHÖNBORN, «Idee przewodnie Katechizmu Kościoła Katolickiego», *Zeszyty Katechetyczne* 9 (2003) Nr. 3 (30), p. 111-123; J. CHARYTAŃSKI, *Rzeczywistość miłości w Katechizmie Kościoła Katolickiego*, Kraków 1998; A. HAJDUK, *Katecheza i liturgia*, Kraków 1999; A. DONGHI, *Gesty i słowa*, Kraków 1999.

¹² Cf. *Allgemeines Direktorium für die Katechese* 52; *Evangelii nuntiandi* 60.

tianismo, mas realmente não o conhecem. Frequentemente, ignoram os próprios rudimentos da fé. Muitos batizados vivem como se Cristo não existisse: repetem-se gestos e sinais da fé, sobretudo por ocasião das práticas de culto, mas sem a correlativa e efectiva aceitação do conteúdo da fé e sem adesão à pessoa de Jesus. Em muitas pessoas as grandes certezas da fé foram substituídas por um sentimento religioso vago e pouco empenhativo; difundem-se várias formas de agnosticismo e de ateísmo prático que concorrem para agravar a divergência entre a fé e a vida; Muitos há que se deixaram contagiar pelo espírito de um humanismo imanentista que enfraqueceu a sua fé, levando-os com frequência, infelizmente, a abandoná-la completamente; assiste-se a uma espécie de interpretação secularista da fé cristã, que a corrói, suscitando uma profunda crise da consciência e da prática da moral cristã¹³. Com estas palavras o Santo Padre João Paulo II descreve uma realidade que já pode ser observada também na Polónia – na pastoral como na catequese. Com efeito, surgem diversas tendências no sentido de uma secularização ou de uma redução, mesmo com a rejeição dos valores cristãos e das práticas religiosas, daí resultando em consequência que a imagem cristã do batizado, bem como da Igreja no mundo actual, aparece deformada. Isto é particularmente evidente nos comportamentos assumidos, nos critérios de escolha e nos estilos de vida dos jovens.

A fidelidade a Cristo que é o princípio fundamental da catequese na evangelização significa logicamente também a lealdade para com cada pessoa. João Paulo II assumiu o homem concreto e histórico em toda a verdade sobre as referências da sua existência, e sublinhou que a Igreja está no caminho que leva de Cristo ao homem, o qual a ninguém é permitido interromper. Ele chama à salvação temporal, como também à salvação eterna do homem. A fidelidade a Cristo deve por conseguinte levar a Igreja a ser mais sensível ao que serve o verdadeiro bem do homem¹⁴.

No cuidado das pessoas, a catequese faz uso de uma específica pedagogia da fé inspirada na arte da educação e na pedagogia de Deus, que Cristo usou com os seus ouvintes¹⁵. João Paulo II faz uma primária referência a Deus, que «ao longo de toda a história sagrada, sobretudo no Evangelho, se serviu de uma pedagogia que deve continuar a ser modelo para a pedagogia da fé»¹⁶. Deus é o primeiro educador e a fonte de toda a educação¹⁷. Portanto, a catequese de

¹³ *Ecclesia in Europa* 47.

¹⁴ Cf. *Redemptor hominis* 13-14; *Christifideles laici* 36; T. PANUŚ, *Zasada chrystocentryzmu i jej realizacja w polskiej katechizacji*, Kraków 2010; T. PANUŚ, *Zasada wierności Bogu i człowiekowi i jej realizacja w polskiej katechizacji*, Kraków 2001; G. PUCHALSKI, *Katecheza w kontekście nowej ewangelizacji w nauczaniu Jana Pawła II*, Olsztyn 2002, p. 149.

¹⁵ Cf. *Allgemeines Direktorium für die Katechese* 139-143.

¹⁶ *Catechesi tradendae* 58.

¹⁷ Cf. J. BAGROWICZ, «Ideal wychowawczy Starego Przymierza (Teil I)», in: *Pedagogika katolicka. Zagadnienia wybrane*, org. A. Rynio, Stalowa Wola 1999, p. 146-150; *Pedagogika w katechezie*, org. M.

hoje vê a sua missão como a continuação da arte de ensinar do Pai e do Filho¹⁸. A pedagogia de Cristo fez uso da inteira riqueza própria da comunicação interpessoal, servindo-se de coisas como a palavra, o silêncio, a metáfora, a imagem, e também o exemplo de tantos diversos personagens, tal como deles se serviram os profetas bíblicos¹⁹. A busca de uma linguagem apropriada e o uso dos novos meios de comunicação social para a transmissão da mensagem representam, segundo o Papa João Paulo II, elementos essenciais da educação religiosa²⁰. Na pedagogia da fé, o diálogo é o princípio fundamental para a comunicação²¹.

Entre os factores mais importantes que condicionam a eficácia do ensino e aprendizagem encontra-se o envolvimento activo dos aprendizes da fé. Entre a acção do catequista e as variadas actividades dos seus destinatários existe uma estreita conexão. Isto significa que quanto melhor for a preparação e mais intensa a acção dos catequistas, mais os catequisandos se empenham. O catequista é o animador, que põe os seus aprendizes em acção; a sua diversidade metodológica e as suas habilidades didácticas e pedagógicas têm um grande impacto na eficácia do trabalho catequético. Isto tem particular aplicação no ensino religioso de jovens em idade escolar, em que assume grande importância o facto de que, tendo em vista as intensas mudanças físicas e mentais, às vezes dificilmente participam na catequese. A valorização do aluno e do seu caminho de fé deve mover os catequistas e professores de religião a alargar a sua metodologia e a aplicar diferentes métodos de ensino para que os alunos absorvam os conteúdos teológicos não só com a inteligência mas também com o coração e com todos os seus sentidos, a fim de que subsequentemente os possam pôr em prática na vida quotidiana.

No *Directório Geral para a Catequese* foi sublinhado no prefácio que a catequese, que visa níveis etários, exige requisitos importantes de toda a comunidade dos cristãos, porque a fé faz parte do desenvolvimento de toda a personalidade; por outro lado, entretanto, qualquer fase da vida tem características específicas e por vezes a fé mais se fortalece com novas tarefas no campo da vocação cristã. Por isso, as diferentes etapas do caminho da fé devem ser integradas de uma

Śnieżyński, Kraków 1998; P. PAULING, *Szczęśliwe dzieci czyli udane wychowanie*, Kielce 2000; B. SCARPAZZA, *Pomóżmy dzieciom spotkać Boga*, Kraków 2002; *Wybrane zagadnienia z psychologii wychowawczej*, org. A. E. Gala, Wrocław 1994.

¹⁸ Cf. *Directório Geral para a Catequese* 141.

¹⁹ Cf. *ibid.* 140.

²⁰ Cf. *Catechesi tradendae* 17; *ibid.* 59; G. PUCHAŁSKI, *Katecheza w kontekście nowej ewangelizacji w nauczaniu Jana Pawła II*, Olsztyn 2002, p. 151.

²¹ Cf. J. TARNOWSKI, *Dialog w wychowaniu*, in: *Dialog w katechezie*, org. S. Kulpaczyński, Lublin 1998, p. 22-25; J. TARNOWSKI, «Perspektywy skutecznego wychowania ku wartościom», *Ateneum kapłańskie* 90 (1997) Nr 531-532, p. 209-217; J. KOCHÉL, *Katecheza ewangelizacyjna w nauczaniu pastoralnym Carlo Maria kard. Martiniego*, Opole 1999, p. 157-161.

forma bem pensada, para que a catequese das crianças, encontre um complemento harmonioso nas etapas posteriores de desenvolvimento. Além disso, foi sublinhada a necessidade de uma formação orgânica e sistemática da fé, que consiste não só no ensino, mas também num aprofundamento integral da vida cristã. A catequese como educação da fé de crianças, adolescentes e adultos, que engloba sobretudo a afirmação sistemática e abrangente da doutrina cristã, com o objectivo de levar os fiéis de forma abrangente a levar uma vida cristã, está em estreita ligação com certos elementos da missão pastoral da Igreja. Estes elementos, que preparam para esta catequese ou dela resultam, têm um aspecto catequético. Esta orientação catequética da sua missão pastoral é realizada na Igreja através do primeiro anúncio do Evangelho, que visa despertar a fé, em seguida procurar as verdades da fé, fazer a experiência de vida cristã, celebrar os sacramentos, animar a comunidade eclesial, bem como dar testemunho apostólico e missionário.

O cumprimento da missão de anunciar a palavra de Deus no tempo actual leva à reflexão incontornável sobre a fecundidade deste anúncio²². Ela ocorre em vários níveis e em muitas áreas, desde o trabalho contínuo em prol de livros didácticos e de instrumentos para a catequese até à resolução detalhada de aspectos individuais e do desenvolvimento contínuo das aptidões das pessoas que se movimentam na escola e na paróquia. A referência à lealdade para com Deus e o homem não é por si só garantia de excelentes programas e subsídios. Não é suficiente transmitir bem esse conteúdo e relacioná-lo com o conteúdo de outros temas, que pugnam pelo uso dos melhores métodos, pelo conhecimento e compreensão dos princípios fundamentais da didáctica, ou por fornecer a melhor atmosfera possível para a catequese. Em cada fase de desenvolvimento, muito especialmente no caso dos jovens, toda a vida cristã carece de ser entendida no contexto da Eucaristia, de onde toma o seu começo e da qual simultaneamente vai à procura. O amor torna-se, com razão, o tesouro mais procurado e o motivo de todas as acções. Ele é a essência do relacionamento de Deus com o homem, do relacionamento em qualquer comunidade, sendo esse

²² Cf. J. KOCHÉL, *Katecheza Królestwa niebieskiego*, Opole 2005; Z. MAREK, *Biblia w katechetycznej posłudze Słowa*, Kraków 1998; B. KL'USKA, *Uczeń Ikona Chrystusa. Studium egzegetyczno-teologiczne Mowy pożegnalnej J 13,31-16,33*, Lublin 2007; B. KL'USKA, «Owoce Słowa Bożego w ujęciu czwartej Ewangelii», in: *Słowo Boże w życiu i misji Kościoła*, S. Szymik, Lublin 2009, p. 155-168; *Ustyszeć Słowo Boże – żywe i ostrzejsze niż miecz*, org. A. E. Klich, Kraków 2008; *Matka Pana w katechezie*, org. A. E. Klich, Kraków 2006; *Odkryć Eucharystię – żyć Eucharystią*, org. A. E. Klich, Kraków 2005; A. E. KLICH, *Pismo Święte w polskiej katechezie posoborowej*, Kraków 2005; *Chrystus – Eucharystia źródłem nadziei*, org. A. E. Klich, Kraków 2004; *Kontemplacja oblicza Chrystusa i ewangelizacja*, org. A. E. Klich, Kraków 2003; S. HAREZGA, *Biblia w Kościele*, Kraków 1998; A. DŁUGOSZ, *Katechetyczne przesłanie znaków Starego Testamentu*, Kraków 1994; A. DŁUGOSZ, *Pismo Święte naszym przyjacielem*, Warszawa 1993; K.J. WAWRZYNÓW, *Biblia w nauczaniu szkolnym*, Lublin 1993.

o significado da Eucaristia. Quase pode dizer-se que tudo tem o seu sentido, a sua finalidade e o seu significado quando a Eucaristia é o centro da própria vida. Como um centro dinâmico do presente, a Eucaristia pode ser o melhor condutor para o futuro.

3. A Eucaristia como fonte e ápice da vida cristã

«A finalidade última da catequese é fazer com que alguém se ponha, não apenas em contacto, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo. Toda a acção evangelizadora tem o objectivo de favorecer a comunhão com Jesus Cristo. A partir da conversão ‘inicial’ de uma pessoa ao Senhor, suscitada pelo Espírito Santo mediante o primeiro anúncio, a catequese propõe-se dar um fundamento e fazer amadurecer esta primeira adesão. Trata-se, então, de ajudar aquele que acaba de se converter a melhor conhecer o mesmo Jesus Cristo ao qual se entregou: conhecer o seu ‘mistério’, o Reino de Deus que Ele anunciou, as exigências e as promessas contidas na Sua mensagem evangélica e os caminhos que Ele traçou para todos aqueles que O querem seguir»²³. Infelizmente, na realidade de hoje reconhecemos uma crise na Eucaristia. Em particular, o jovem parece esquecer quanto dela precisa em sua vida diária. Cada vez menos pessoas recebem a força que emana do Santíssimo Sacramento e cada vez mais raramente se unem a Jesus pela Sagrada Comunhão. Diferentes tipos de frustração, o sentimento de uma vida sem sentido, o egoísmo e o ódio trazem muitas vezes a inquietação à alma humana. Entretanto, a Eucaristia torna-se um dos mais fundamentais sacramentos para levar a iniciação cristã ao seu mais alto nível. Enquanto Santíssimo Sacramento, ela exprime o sentido dos outros sacramentos, de que é o expoente máximo²⁴. A Eucaristia é o sinal e a

²³ *Directório Geral para a Catequese* 80.

²⁴ Cf. R. BUCHTA, «Wychowanie do sakramentów wtajemniczenia chrześcijańskiego w świetle dokumentów katechetycznych metropolity katowickiego arcybiskupa Damiana Zimonia», in: *Vobis episcopus vobiscum christianus*, org. W. Myszor, A. Malina, Katowice 2004; H. ŁYSY, «Katecheza i kaznodziejstwo związane z Pierwszą Komunią Świętą», in: *Wokół katechezy posoborowej*, org. R. Chałupniak, J. Kochel, J. Kistorz, W. Spyra, Opole 2004, p. 168-172; M. Cogiel, A. Szwajcok, Katecheza eucharystyczna, in: *Wokół katechezy posoborowej*, Hrsg. R. Chałupniak, J. Kochel, J. Kistorz, W. Spyra, Opole 2004, p. 161-164; E. MŁYŃSKA, «Inicjacja do sakramentu Eucharystii i pokuty klasy I-III», in: *Katecheza w parafii. Poszukiwanie tożsamości*, org. K. Kantowski, Warszawa 2004, p. 28-45; J. SZCZEPAŃSKI, *Pierwsza Komunia dzieci w Kościele Rzymskokatolickim w Europie Zachodniej i w Polsce. Studium historyczno-pastoralne*, Kraków 2003; A. WALULIK, *Katecheza inicjacyjna*, Kraków 2002; *Pan Jezus już się zbliża. Przygotowanie do I Spowiedzi i Komunii Św. we wspólnocie parafialnej*, Tarnów 1999; S. HARTLIEB, *Pierwsza Komunia Święta. Droga wtajemniczenia w paschę Chrystusa*, Kraków 1996; Z. TRZASKOWSKI, *Pierwsza Komunia Święta*, Kielce 1994; *Eucharystia i posłannictwo*, org. L. Gorka, W. Hryniewicz, Warszawa 1987, p. 50.

visualização da encarnação, morte e ressurreição de Jesus Cristo, e permite-nos participar de modo mais íntimo no mistério pascal²⁵. Ela é a melhor expressão do amor de Deus para com o homem, revelado e dado a conhecer através de seu Filho – «Por nós homens e para nossa salvação». A Redenção revelou por inteiro o seu amor por nós e a Eucaristia é o memorial disso mesmo. Nela actua de diferentes maneiras o poder de Cristo: através da pessoa do sacerdote e pela palavra de Deus. A Eucaristia é o sacramento da fé e, enquanto mistério, exige que a descubramos continuamente e a aprofundemos com reverência e humildade. É o sacramento do sacrifício e da comunhão, em que o nosso Deus se «dá» a si mesmo no Espírito Santo através da Paixão de Cristo²⁶.

O Concílio Vaticano II considerou a Eucaristia, antes de tudo, como a fonte e o ápice de toda a vida cristã, porque a vida cristã consiste em viver com Cristo²⁷, em comunhão com Ele²⁸. Relativamente à importância do dom de Cristo, é de sublinhar que a participação no sacramento do Senhor nunca permanecerá infrutífera. Em particular, ela deve realizar a santificação das pessoas, que ocorre sempre na união com o corpo e o sangue do Redentor, quando os participantes se reúnem no sacrifício para se tornarem no Espírito Santo um só corpo, numa eucaristia «com» e «em» Cristo. A pessoa é conduzida à Eucaristia, com isso trazendo ao Todo Poderoso a sua pessoa, a sua vida, o seu «eu puro», para ser curado por Deus. Na purificação da nossa existência devem-se seguir a conversão a Deus e a renovação da nossa vontade de oferecer este sacrifício, que em cada momento da nossa vida é preenchido com o ideal de uma existência semelhante à de Cristo, isto é, com o amor. De facto, em toda a economia da salvação – com base no grande dom da criação do mundo e da vida humana e da história do povo eleito até ao seu apogeu – o Santo Sacrifício, através das palavras da consagração, é precisamente o fruto do amor misericordioso de Deus para com o homem. A providência de Deus ajuda a débil natureza humana no cumprimento dos mandamentos e no esforço para que o amor do próximo seja cada vez maior e mais verdadeiro²⁹. Entre a Eucaristia e a vida cristã há uma unidade profunda; se é o amor que confere a verdadeira liberdade, especialmente o amor com que Cristo nos amou «até ao fim», graças a ela, recebemos a liberdade de Filhos de Deus³⁰.

²⁵ Cf. J. SALIJ, «Sakrament», in: *Katolicyzm A-Z*, org. Z. Pawlak, Poznań 1989, p. 341.

²⁶ Cf. *Eucharystia – pokuta i pojednanie w katechezie. Problemy i wyzwania*, org. J. Stala, Kielce 2007; E. MITEK, *Eucharystia w katolickim wychowaniu*, Wrocław 1997; T. BALEWSKI, *Sakrament pokuty i katecheza*, Warszawa 2000.

²⁷ Cf. *Lumen gentium* 11.

²⁸ Cf. P. A. LIEGE, *Zrozumieć Eucharystię*, Kijów 1996, p. 110.

²⁹ Cf. M. SALES, «Eucharystia źródłem i istotą życia chrześcijańskiego», in: *Eucharystia*, org. L. Balter, K. Czulak, P. Góralczyk, S. Stancel, Poznań-Warszawa 1986, p. 295-305; A. SKRECKO, «Eucharystia w życiu rodziny chrześcijańskiej», *Sprawy Rodziny* (2005) Nr 2, p. 121-133.

³⁰ Cf. P. A. LIEGE, *Zrozumieć Eucharystię*, Kijów 1996, p. 110-112.

O Santo Padre João Paulo II mostrou aos jovens a fonte da força espiritual e da alegria como «o mundo não pode dar»³¹, a alegria como eles a podem encontrar somente em Cristo e na Sua Eucaristia³². Ele lembrou-nos que Deus – como anda expresso e patente nos Padres da Igreja – preparou duas mesas: a mesa da Palavra de Deus e a mesa da Eucaristia. Quando começamos a trabalhar em nós mesmos, então isso exige que nos aproximemos das duas mesas – e que de ambas nos sirvamos. Cristo não quer que fiquemos com fome. Cristo não quer que fiquemos frustrados. Ele quer que nos satisfaçamos com a verdade espiritual e o amor na mesa da Palavra de Deus e na mesa da Eucaristia. «Meus amigos, eu sei que na Polónia existem muitos jovens da vossa idade, mesmo aqueles que são mais velhos ou talvez ainda mais jovens do que vocês, rapazes e raparigas, que, com alegria e esperança, com grande desejo interior de saber a verdade a aprender e de encontrar o amor formoso, se aproximam da mesa da Palavra de Deus e da mesa da Eucaristia... Vocês não sabem como é belo quando vos colocais sob o alcance da Palavra de Deus e da Eucaristia. Vocês não sabem como é bonito quando estais intimamente unidos com Cristo, o Senhor, e vos esforçais por viver na Sua graça santificante»³³.

A preocupação por cada indivíduo constituiu para o Santo Padre João Paulo II um elemento significativo do seu ministério, pelo que para ele era um motivo de tristeza, bem como um sinal expressivo da crise do homem moderno, olhar a imagem de crianças e de jovens em necessidade, que foram usurpados da sua dignidade e dos cuidados da sua vida ou forçados a trabalhar. Um doloroso sinal dessa crise foi para João Paulo II o facto de que crianças e jovens se privam daquela riqueza que promana da vida da fé e, especialmente, da introdução à vida sacramental. O Papa João Paulo II afirmou de forma muito clara que a fase

³¹ *Evangelium nach Johannes* 14,27.

³² Cf. A. KICIŃSKI, «Formacja młodzieży w nauczaniu Jana Pawła II podczas pielgrzymek do Polski», in: *Katechizować dzisiaj. Problemy i wyzwania*, org. J. Stala, Kielce 2004, p. 182-183; A. KICIŃSKI, «Formacja społeczna Polaków w nauczaniu Jana Pawła II», in: *Katecheza w ujęciu Jana Pawła II*, org. J. Zimny, Sandomierz 2004, p. 125-136; K. MISIASZEK, «Potrzeby i możliwości wprowadzenia elementów ewangelizacji do nauczania religii w szkole», in: *Katecheza ewangelizacyjna w rodzinie, parafii, szkole*, org. S. Dziekoński, Warszawa 2002, p. 173-184; K. MISIASZEK, *Koncepcja nauczania religii katolickiej w publicznej szkole polskiej*, Warszawa 2010; *Wychowanie – ale jakie?*, org. A. Skreczko, E. J. Kryńska, Białystok 2007; A. SKRECZKO, «Wartość wychowawcza przynależności», in: *Wychowanie człowieka otwartego. Rola «Zmysłu religijnego» w kształtowaniu osoby*, org. A. Rynio, Kielce 2001, p. 85-88.

³³ JAN PAWEŁ II, Homilia w czasie mszy św. odprawionej dla alumnów, młodzieży zakonnej i służby liturgicznej, Nr. 3, in: *Jan Paweł II. Pielgrzymki do ojczyzny 1979-1983-1987-1991-1995-1997. Przemówienia, homilie*, Kraków 1997, p. 114-115.

da infância e da juventude é um período extremamente importante, mas também problemático, em que se forma a religiosidade autónoma dos jovens. Como comunidade santa, a Igreja actualiza-se precisamente através dos sacramentos, especialmente através da Eucaristia. Enquanto somos parte da Igreja peregrina, e estamos a caminho, precisamos dos sinais sacramentais que nos permitem, já neste tempo, participar do reino de Deus. Os sacramentos encorajam os cristãos a cumprirem a sua missão. Dificilmente se poderia imaginar a Igreja sem os sacramentos. Ela não poderia ser o corpo místico de Cristo, porque o povo de Deus é santificado por Deus apenas através dos sacramentos.

Palavras-chave: Eucaristia, fé, educação, educação, formação, juventude